

PLANIFICAÇÃO ANUAL DE 10.º ANO

TEMA/DOMÍNIO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)	PERFIL DO ALUNO DOS CENTROS EDUCATIVOS DAS IRMÃS DOROTEIAS (PA)	TEMPO
<p>Módulo 0: Apresentação do programa e do Manual. Fontes e património; O tempo; O espaço; O processo histórico; Avaliação diagnóstica.</p> <p>Módulo 1: DINAMISMOS ECONÓMICOS DA EUROPA NOS SÉCULOS XVI A XVIII</p> <p>Uma Europa a dois ritmos: predominância rural e dinamismo urbano: a fachada Atlântica – Lisboa, Sevilha e Antuérpia</p>	<p>*Reconhecer no império português o primeiro poder global naval, destacando a sua componente comercial;</p> <p>*Demonstrar que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global;</p> <p>*Compreender que a prosperidade das potências imperiais se ficou também a dever ao tráfico de seres humanos principalmente de África para as plantações das Américas;</p> <p>*Analisar as transformações económicas ocorridas em Portugal nos séculos XVII e XVIII e a condição de subordinação das suas áreas coloniais;</p> <p>*Justificar a formação de um mercado nacional e o arranque industrial ocorridos em Inglaterra com a transformação das estruturas económicas;</p> <p>Compreender que o agravamento das condições do mundo rural se relacionou com as crises económico-demográficas;</p> <p>*Explicar o carácter cíclico das crises, comparando crises do passado e crises atuais;</p> <p>*Contextualizar a afirmação de cidades potenciadoras de dinamismos económicos e sociais a nível regional, nacional e mundial – os exemplos de Londres e de Lisboa;</p>	<p>PROTAGONISTA DA PRÓPRIA VIDA:</p> <p>AUTÊNTICO: Assume posições e comunica-as com clareza e abertamente.</p> <p>AUTÓNOMO Sabe encontrar respostas para novas situações, mobilizando múltiplas dimensões da inteligência e conhecimentos. Expressa as suas necessidades e pede ajuda sempre que necessário.</p> <p>CONFIANTE É confiante, resiliente e persistente. É entusiasta e motivado para aprender.</p> <p>CONSCIENTE Conhece e confia nas suas capacidades e é consciente das suas limitações. Reflete sobre o mundo e a vida com base num olhar informado, crítico e construtivo.</p> <p>COMPETENTE Comunica eficazmente, dominando instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e</p>	<p>1º Período</p> <p>80 Aulas</p>

<p>A hegemonia económica britânica</p> <p>Portugal no contexto da ascensão económica da Inglaterra</p> <p>Módulo 2: DO ANTIGO REGIME À AFIRMAÇÃO DO LIBERALISMO</p> <p>O Antigo Regime: estratificação social e poder absoluto</p> <p>A crítica da monarquia absoluta e as origens da ideologia liberal</p> <p>As revoluções liberais e a rotura com o Antigo Regime</p>	<p>*Reconhecer, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais;</p> <p>*Analisar a forma como o estado português organizou as forças produtivas do reino e do Brasil;</p> <p>*Enquadrar as primeiras medidas mercantilistas, nomeadamente a instalação de manufaturas;</p> <p>*Analisar as questões levantadas com a aplicação do tratado de Methuen, nomeadamente as relacionadas com o desenvolvimento da política manufatureira;</p> <p>*Relacionar a política económica e social pombalina com a prosperidade comercial de finais do século XVIII.</p> <p>*Analisar a articulação entre o estado absoluto e a sociedade de ordens.</p> <p>*Reconhecer que o poder social da burguesia em finais do século XVIII resultou de dinamismos mercantis e da aliança com a coroa, num quadro de fortalecimento do poder régio;</p> <p>*Examinar o fenómeno revolucionário oitocentista, enquanto afirmação da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica;</p> <p>*Analisar a interação dos fatores que convergiram no processo revolucionário português;</p>	<p>autónoma, verificando diferentes fontes documentais e sua credibilidade.</p> <p>Investe no seu desenvolvimento pessoal</p> <p>AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE:</p> <p>COMPASSIVO Respeita, sem reservas, a dignidade humana.</p> <p>RESPONSÁVEL Manifesta cuidado com a “casa comum” da humanidade e com a sustentabilidade do planeta.</p> <p>COOPERANTE É capaz de trabalhar em equipa. É capaz de negociar e aceitar diferentes pontos de vista</p> <p>CRÍTICO Analisa a realidade numa perspetiva crítica, criativa e construtiva.</p> <p>CRIATIVO Gera e aplica novas ideias em contextos específicos. Identifica e prevê diferentes cenários e opções e estabelece critérios de avaliação dos resultados.</p>	<p>2º Período</p> <p>74 Aulas</p> <p>3º Período</p> <p>50 Aulas</p>
---	---	--	---

<p>A implantação do Liberalismo em Portugal</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Enquadrar as resistências à implantação do liberalismo na sociedade portuguesa; *Relacionar a desarticulação do sistema colonial luso-brasileiro e a questão financeira com a transformação do regime; *Validar a importância da legislação de Mouzinho da Silveira para o novo ordenamento político, social e económico; 		
<p>Módulo 3: CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Compreender que a expansão industrial se relacionou com o carácter cumulativo dos progressos técnicos e energéticos e com a racionalização do trabalho; *Problematizar os desfasamentos cronológicos da industrialização e as relações de domínio ou de dependência de diferentes áreas geográficas; *Reconhecer as características das crises do capitalismo liberal, nomeadamente o seu carácter cíclico; *Analisar o papel dominante da burguesia na expansão da indústria, do comércio e da banca; 		
<p>As transformações económicas na Europa e no Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Inferir que o movimento operário decorreu dos problemas sociais surgidos com o capitalismo industrial; *Comparar as alterações verificadas na estrutura profissional resultantes da industrialização do século XIX com as alterações verificadas na estrutura profissional resultantes da implantação da economia digital 		
<p>A afirmação da sociedade industrial e urbana</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Integrar o processo de industrialização portuguesa no contexto geral, identificando os seus limites; 		
<p>PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Analisar a coexistência, no espaço português, e à semelhança do que se verificava noutros espaços em industrialização, de fatores de mudança e de resistência à mudança; *Contrapor o livre-cambismo ao protecionismo, enquanto políticas económicas que marcaram a Regeneração (1850-80); 		
<p>O caso português</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Caraterizar o período de 1880 a 1914 como de depressão e expansão – crise financeira e surto industrial; *Relacionar o esgotamento do liberalismo monárquico com o fortalecimento do liberalismo republicano 		